



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE HAITIANOS NO BRASIL

Daniela Fernandes da Silva_ Autor 1

salveumbicho@gmail.com_ Autor 1

Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT_ Autor 1

Brasil_ Autor 1

Marinete Covezzi_ Autor 2

covezzi@ufmt.br_ Autor 2

Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT_ Autor 2

Brasil_ Autor 2



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO - Esse artigo é resultante de uma pesquisa que está sendo realizada sobre a migração de haitianos para o Brasil e que se instalaram na cidade de Cuiabá, localizada no Estado de Mato Grosso. A pesquisa é ampla e tem como objetivo compreender experiências sociais que emergem durante o processo migratório em diversos contextos e instituições, porém, nesse artigo dar-se-á ênfase às experiências sobre a educação escolar e a prática das línguas francesa e créole, tanto no país de origem, o Haiti, quanto no país receptor, o Brasil. Os dados de campo foram obtidos através de observação direta, entrevistas e 27 questionários aplicados a estudantes haitianos do curso de língua portuguesa para estrangeiros do Instituto Federal de Mato Grosso campus Cuiabá Bela Vista. O artigo está dividido em duas partes, na primeira aborda-se o contexto social das migrações internacionais no Brasil no início do século XX, com ênfase no processo migratório haitiano em Cuiabá; e na segunda parte apresenta-se a análise da educação escolar como projeto migratório e o seu significado na organização da sociedade haitiana. A análise do processo migratório haitiano tem como referência os conceitos de colonialismo, enquanto relação social que se mantém na atualidade (Santos, 2004), de processo social (Elias, 2006) de experiência social (Dubet, 1994) e de campo e reprodução social (Bourdieu, 1989). Observa-se pelos resultados da pesquisa que a colonização da sociedade haitiana tem seus efeitos projetados para além do território nacional haitiano, demonstrando que as experiências migratórias são interligadas à historicidade da sua formação social, geradora de um contexto migratório como campo de lutas simbólicas e materiais (Bourdieu, 1989). Os resultados apontam que parte dos recursos materiais obtidos com a realização de trabalhos formais e informais no Brasil é destinada ao país de origem para a manutenção de familiares. O percentual de imigrantes que confirmam remessas em dinheiro ao Haiti foi de 66,6%, sendo que 47,6% deste envio é utilizado como recurso para a manutenção da educação de familiares que permanecem no país. A educação escolar apresenta-se para os imigrantes como possibilidade de construção do capital social familiar por meio da aquisição de capital cultural (Bourdieu, 2007; 2008). A experiência migratória possibilita o aprendizado da língua da sociedade de destino e os agentes utilizam-se desse aprendizado como instrumento de poder que se revela na sociedade receptora. Observa-se que o capital linguístico incorporado pelo saber da língua francesa, especialmente na sua forma escrita, reproduz, nos locais de imigração, as diferenciações que existem na sociedade haitiana, definindo também as hierarquias sociais.

Palavras-chave

Migrações internacionais; Experiência social; Educação



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT - This paper results from a current research on migration of Haitian to Brazil and who settled in Cuiabá, located in Mato Grosso, Brazil. The research is broad and aims to understand social experiences that emerge during the migration process in different contexts and institutions, but this paper emphasizes the experiences on formal education and the practice of French and Creole languages, both in home country, Haiti, and in the receiving country, Brazil. Data were obtained through direct observation, interviews and 27 questionnaires applied to Haitian students from Portuguese language course for foreigners of Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá Bela Vista campus. This work is divided into two parts, the first one addresses the social context of international migration in Brazil in the early twentieth century, with emphasis on Haitian migratory process in Cuiabá; and the second part presents an analysis of formal education as a migratory project and its meaning in Haitian society organization. The Haitian migratory process' analysis is supported by the concepts of colonialism as a social relation that remains in the present (Santos, 2004), of social process (Elias, 2006), social experience (Dubet, 1994), and field and social reproduction (Bourdieu, 1989). From research results it can be noticed that Haitian society colonization has its effects projected beyond the Haitian national territory, denoting that the migratory experiences are interconnected with the historicity of its social formation, generating a migratory context as a field of symbolic and material struggles (Bourdieu, 1989). Research results indicate that part of material resources obtained through the accomplishment of formal and informal work in Brazil is destined to home country for the family members' maintenance. The percentage of immigrants confirming cash remittances to Haiti was 66.6%, with 47.6% of this sending being used as a resource for maintaining the education of family members who remain in the country. School education presents itself to immigrants as a possibility to build family social capital through the acquisition of cultural capital (Bourdieu, 2007; 2008). Migratory experience makes possible to learn destination society's language and the agents use this learning as an instrument of power that is revealed in receiving society. It is observed that linguistic capital incorporated by the knowledge of French language, especially in its written form, reproduces, in immigration places, the differentiations that exist in Haitian society, also defining social hierarchies.

Keywords

International migration; Social experience; Education



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. Introdução

Esse artigo é parte de uma pesquisa em andamento sobre a migração de haitianos no Brasil e que se instalaram em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. O objetivo do estudo é compreender as experiências sociais que emergem durante o processo migratório em diversos contextos e instituições, por meio de observações em campo, questionários e entrevistas com os imigrantes nos locais de moradia, trabalho e instituição escolar. Nesse artigo, abordar-se-á especificamente as experiências migratórias no contexto escolar, considera-se que estas experiências estão historicamente fundadas nas relações sociais da sociedade haitiana e que tem seus efeitos projetados para além do território nacional de origem, o Haiti.

A educação escolar, apresenta-se como elemento significativo na configuração do campo perceptivo dos imigrantes, pois os sujeitos que possuem o domínio da língua portuguesa necessário para a inserção no mercado de trabalho, participam do curso com a finalidade de prosseguir os estudos. Entretanto, observa-se que as posições manifestas no contexto escolar não se limitam as ações intencionais dos sujeitos imigrantes relativas à obtenção de títulos e inserção no mercado de trabalho.

O artigo está organizado em duas partes, na primeira aborda-se duas temáticas: i) as migrações internacionais no Brasil do século XX e o planejamento do Estado; e ii) a educação escolar no Haiti e a reprodução social. Na segunda parte, trata-se do processo migratório haitiano no Brasil e em Cuiabá, analisa-se a reprodução de processos educacionais na migração por meio do sistema de remessas e das práticas das línguas francesa e créole.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

2. Migrações internacionais e Estado-nação

Para Sayad (1998; 2000), a migração é um fenômeno que comporta simultaneamente os determinismos econômicos e o entendimento político. A constituição das migrações internacionais como fenômeno social e como política se deve ao paralelismo ou mesmo a concorrência entre a mobilidade de pessoas e o processo de formação do Estado-nação que para exercer o controle de circulação de informações, mercadorias e pessoas, deteve-se na definição e regulamentação de limites e fronteiras para estes movimentos.

O Estado-nação e a nacionalidade são constantemente recriados pelas fronteiras sociais, culturais e econômicas entre o nacional e o estrangeiro. O Estado-nação converteu-se no detentor dos processos migratórios pelo domínio espacial e econômico que exerce e pela estruturação da personalidade do nacional contrariamente a do estrangeiro, encerrando na fronteira os limites espaciais e sociais de atuação da nação. Neste sentido é que o imigrante “[...] só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território [...]”. (Sayad, 1998, p. 16).

O tipo de fronteira aponta para a diferença que se procura demarcar e o imigrante, “naturalmente” um estrangeiro para o Estado e a personalidade nacional, é imediatamente identificado como aquele que não pertence a um determinado espaço. A presença do imigrante é uma ameaça a concepção comum de espaço nacional, compreendido como o território da nacionalidade.

As migrações internacionais nas sociedades modernas capitalistas ligam-se, fundamentalmente, às mudanças estruturais ocorridas no âmbito da produção econômica mundial, onde as alterações produtivas configuram situações de expulsão ou de atração de fluxos migratórios. As nações mais desenvolvidas economicamente surgem como espaços disponíveis aos imigrantes entendidos como força de trabalho excedente e originária de países economicamente menos desenvolvidos (Telles, 1996).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, os processos de migrações internacionais no século XX são explicados considerando a relação estabelecida entre a produção capitalista, a formação do Estado e a nacionalidade. Para Elias (2006) o processo de civilização e o processo de formação do Estado não foram desejados ou planejados por nenhum dos envolvidos, mas produziram e produzem “[...] as condições para a prática de planejamento de nossos dias e ao qual todo desenvolvimento social planejado continua intrinsecamente ligado”. (Elias, 2006, p. 197).

No final do século XIX e início do século XX o Brasil vivenciou a entrada de imigrantes como força de trabalho e como política de formação do povo brasileiro, era um processo planejado e controlado pelo Estado que incentivava as migrações de povos originários de nações como Portugal, Alemanha e Itália, adotando-se a partir de 1930 medidas restritivas à entrada de imigrantes no país como consequência da crise econômica de 1929 (Patarra, 2012, p. 08).

Esse cenário se modifica no início do século XXI, pois o Brasil consolida-se como espaço de fluxo das migrações internacionais e tais acontecimentos não ocorrem sem modificações na sociedade nacional e local. As migrações internacionais operam a partir de condições e possibilidades geradas no contexto da produção global e mostram-se ao longo do século XXI como fenômenos cada vez mais intensos e mais significativos para a configuração dos espaços nacionais (Baeninger, 2013).

O Estado brasileiro que no início do século XX realizava uma seletividade na concessão de autorização para a entrada de imigrantes no espaço nacional, altera-se devido as mudanças sociais ocorridas em nível global e que impactaram a capacidade do Estado em estabelecer processos de planejamento e controle dos movimentos migratórios internacionais. A própria participação do Estado brasileiro em questões internacionais contribuiu para a definição do país como receptor emissor e espaço de transição de imigrantes, transformando o território nacional em substrato de movimentos globais de pessoas e interligado a territórios estrangeiros. E é nesse cenário que se encontra a migração haitiana no Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2.1 Educação escolar e reprodução social

O Haiti constitui-se em uma sociedade desigual na sua forma de distribuição de riquezas, de educação, de acesso à terra, de oportunidades de trabalho, enfim, de todas as condições que possibilitam uma vida social alinhada com os ideais republicanos, que compõem o imaginário cultural e político do povo haitiano (Rosa, 2006; Chaves, 2008).

A educação escolar no Haiti inicia-se no ensino fundamental, que é uma fase composta de três ciclos e com duração total de nove anos. O ensino secundário, etapa semelhante ao ensino médio no Brasil, possui duração de quatro anos e confere certificação para acesso ao ensino superior (Cotinguiba & Cotinguiba, 2014).

A compreensão da educação na sociedade haitiana parte da concepção da escola enquanto *reprodutora das desigualdades sociais* de Bourdieu (1998), característica dos sistemas escolares nas sociedades capitalistas modernas, a prática educativa por meio da seleção de conteúdos e formas de ministrá-los contribui para a reprodução social do capital cultural dos grupos que o possuem e elimina, com o uso de exames e seleções, os grupos sociais mais desfavorecidos. A reprodução das desigualdades sociais nos sistemas escolares é eficaz na medida em que é realizada através da legitimação de posições sociais anteriores à obtenção de títulos escolares e a distribuição de capital cultural pela escola é marcada pela desigualdade.

Seguy (2010) analisa a educação escolar no Haiti como herdeira do colonialismo, apresentando-se estranha à realidade e em oposição às instituições sociais como a família e a religião, pois a escola é a materialização das contradições e dos recursos não disponíveis à maioria da população haitiana. Nesta contradição com a sociedade observa-se que, a sociedade da maioria excluída, a escola converte-se em lugar de negação da cultura haitiana.

Para realizar a função de conservação social, protegendo e transmitindo os privilégios, é necessário que a escola ignore as desigualdades culturais existentes entre as classes sociais (Bourdieu, 1998). Nesse sentido, o sistema escolar reproduz as desigualdades sociais antecipando



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estas desigualdades no acesso à educação, pois a escolarização ou não escolarização dos sujeitos apresenta-se como um critério de classificação e mesmo de estratificação social.

Para a compreensão do lugar da educação escolar na sociedade haitiana, considera-se a dimensão do pensamento e a materialização nas instituições, pois “[...] os esquemas que organizam o pensamento de uma época somente se tornam inteiramente compreensíveis se forem referidos ao sistema escolar, o único capaz de consagrá-los e constituí-los, pelo exercício, como hábitos de pensamentos comuns a toda uma geração”. (Bourdieu, 2007, p. 208).

A educação tem uma dupla função na organização social haitiana: para a classe dominante constitui-se em mecanismo de manutenção e legitimação de poder e para a grande maioria da população a educação escolar funciona como um preparativo, uma pré-condição para o sucesso migratório (Richman, 2005, p. 76 como citado em Handerson, 2015, p. 188).

Nestas perspectivas, entende-se que a educação é uma preparação para ser menos haitiano, pois elevar o nível de escolarização fora do Haiti significa afirmar-se enquanto portador da cultura branca francesa em negação as raízes africanas e, relacionada à migração, a escolarização é a preparação para deixar o país. Assim, a educação no Haiti pode ser entendida como “idioma da estratificação”, isto é, como “construção social que encarna a realidade da diferenciação material e a transforma em guia para a ação social”. (J. Davis, 1977, p. 22 como citado em Cerutti, 1998, p. 176).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

3. Metodologia

A pesquisa, exploratória e descritiva, utiliza-se da abordagem que busca aproximar a dimensão macro e micro do fenômeno migratório (Durand & Lussi, 2015). Postula-se que o fenômeno migratório é um processo elaborado por questões de ordem econômica e social nos níveis locais, nacionais e internacionais, gerando um conjunto complexo e interligado de realidades e significados apreendido e materializado como projeto pelos imigrantes. Deste modo, a pesquisa qualitativa é o aporte metodológico adequado à proposta de análise, pois ela orienta a inserção na realidade e permite a compreensão da dinâmica e das configurações migratórias.

Os imigrantes participantes da pesquisa são estudantes do curso de língua portuguesa para estrangeiros do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Cuiabá - Bela Vista.¹ O curso é ofertado na modalidade de Formação Inicial e Continuada e é realizado desde maio de 2016. O levantamento de dados realizou-se por meio de 27 questionários, 05 entrevistas e observação de campo.

¹ Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação básica e profissional, compõem a rede federal de educação e possui *campi* em todos os estados brasileiros.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

4. O processo migratório haitiano

Em 2004, quando o Estado brasileiro passou a ter presença no Haiti com a liderança da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH) esta missão aproximou os haitianos dos brasileiros, principalmente após o terremoto que atingiu o país.

Embora os problemas sociais e econômicos no Haiti sejam anteriores a esses eventos, pois a literatura aponta para uma nação que não conseguiu se estabilizar econômica e socialmente desde as revoluções que marcaram sua independência em 1804 (Rosa, 2006; Chaves, 2008), demarca-se como início do processo migratório haitiano para o Brasil o terremoto ocorrido em 2010, resultando em agravamento das condições econômicas e sociais, essa catástrofe atuou como um fator propulsor e intensificador das buscas por melhores condições de vida fora do Haiti. Na tentativa de regulamentar a entrada de haitianos no Brasil, o governo emitiu em 2012 a Resolução Normativa nº 97, medida que visava a concessão de vistos de permanência aos haitianos por motivos humanitários.

Em Cuiabá, o processo migratório esteve ligado aos preparativos para a Copa do Mundo de 2014, pois o setor de construção civil, devido as grandes obras para o evento, foi um atrativo para os imigrantes, gerando expectativas de inserção no mercado de trabalho local.

Numa pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) em 2014, constatou-se que 77% dos haitianos que se deslocaram para Cuiabá se estabeleceram na região Leste da capital. Segundo a pesquisa, a escolha da região ocorreu pela proximidade do Centro de Pastoral para Migrantes e a facilidade de se conseguir moradia a preços populares. Esta região é formada por 49 bairros dos quais destacam-se os bairros Planalto, Jardim Eldorado, Carumbé, Bela Vista, Pedregal e Sol Nascente como locais de ocupação.

Nestes bairros encontra-se a maior parte dos empreendimentos comerciais e de espaços destinados as relações socioculturais dos imigrantes. Pode-se constatar a presença de *lan house*, salão de beleza e outros pequenos comércios. O comércio praticado no local também envolve a venda de produtos em feiras. Nos salões de beleza, mulheres e homens fazem penteados haitianos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

em clientes, as vezes brasileiros. Além de atividades comerciais desenvolvidas na região os imigrantes estabeleceram espaços destinados às práticas religiosas em igrejas como a Presbiteriana e Assembleia de Deus. As atividades culturais e econômicas praticadas pelos imigrantes pouco atraem os brasileiros, pois o comércio nas feiras ou nos estabelecimentos só é possível devido ao uso que os próprios imigrantes fazem destes serviços.

A presença de imigrantes na região é identificada menos pela quantidade de indivíduos do que pelas diferenças relativas ao nacional, pois “[...] existir socialmente é também ser percebido como distinto”. (Bourdieu, 1989, p. 118). A escolha da região pelos imigrantes, longe de ser natural, é o resultado de imposições anteriores a própria escolha do local de moradia, de atividades culturais e de trabalhos informais. Os trabalhadores imigrantes no sistema capitalista migram para regiões economicamente semelhantes aos seus locais de origem, situação conceituada de periféricos na periferia (Villen, 2016), consequência da inserção da região na estrutura da divisão internacional do trabalho (Magalhães, 2013).

Todavia, as semelhanças estruturais do local de origem com o de destino é contraditoriamente uma aparência, pois ao nível da experiência o imigrante organiza e trabalha para mover-se e instalar-se no local de imigração, caracterizando o que Dubet (1994) classifica como a atividade cognitiva da experiência. A migração é uma experiência no sentido de verificação e aprendizado e os imigrantes ao adentrarem na região precisam apropriar-se dos saberes locais sobre moradia, comércio e relações com os nacionais, desenvolvendo um saber orientativo sobre as movimentações nos espaços da cidade.

4.1 A educação no campo migratório

O curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros iniciou em 2016 com 160 imigrantes e dos quais foram entrevistados 27 (18 homens e 09 mulheres). O grupo pesquisado é formado por pessoas entre 19 e 40 anos de idade e apresenta algum grau de escolaridade obtido em instituições de ensino no Haiti. Verificou-se que 10% possui curso superior incompleto e 28% educação secundária completa, porém 58% possui nível secundário incompleto.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os imigrantes geralmente não possuem os documentos comprobatórios do nível educacional, pois deixaram os documentos no Haiti ou não possuem os documentos escolares porque não obtiveram êxito na conclusão dos estudos. Embora os imigrantes apresentem expectativas em relação às possibilidades de ingresso no sistema escolar brasileiro, o acesso e a permanência de trabalhadores imigrantes no sistema escolar estrangeiro são menores do que as de um trabalhador nacional, pois os mecanismos de exclusão próprios dos sistemas escolares multiplicam-se quando se referem à condição migratória. As exigências burocráticas que se convertem em impedimentos como a falta de documentação ou o não reconhecimento dos diplomas adquiridos no país de origem, atuam excluindo o imigrante das instituições educacionais.

Sobre o ingresso no sistema escolar brasileiro, os imigrantes consideram que a entrada no curso de língua portuguesa foi fácil, mas quando questionados sobre a expectativa de entrada em cursos de nível superior, avaliam como difícil. Para os imigrantes os estudos formais realizados no Haiti não contribuem para a vivência em Cuiabá, porque o “Brasil não valoriza o papel de outro país”.² A educação escolar contribui para a pessoa, mas não é significativa em relação à permanência no Brasil, pois o “Brasil é difícil”. O status de dificuldade atribuído ao país relaciona-se as poucas oportunidades escolares que esses imigrantes encontram e ao processo de aprendizado da língua nacional, percebida como complexa.

Citando um exemplo: François, durante entrevista sobre os estudos que realiza em Cuiabá, encontrava-se em um momento de apreensão e expectativas, pois ele tinha um exame, uma prova no curso técnico e estava concentrado para alcançar uma excelente nota, segundo ele, com essa nota concluiria o curso e teria oportunidades de emprego, por isso, preparava-se para fazer um excelente exame. No entanto, o êxito na realização do exame dependeria da sua capacidade de entendimento da língua portuguesa, pois o conteúdo do curso técnico é simples, mas o código no qual o conteúdo se inscreve é complexo. A dedicação do imigrante à educação é intensa, dois dias da semana no período noturno frequenta as aulas de português na escola pública Leovegildo de Melo e nos sábados pela manhã estuda no IFMT. Além destas duas instituições, o imigrante também faz o curso técnico no Senai no qual deposita muitas expectativas após a conclusão do mesmo.

2 As falas dos imigrantes estão transcritas entre aspas duplas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Bourdieu (2008, p. 38) o sistema de exames não têm necessariamente a racionalidade como princípio, pois “[...] os títulos que sancionam seus resultados apresentam como garantia de competência técnica certificados de competência social [...]”. O sistema de exames escolares condiciona as formas de certificação e reconhecimento de competências dos sujeitos que, irresistivelmente submetidos a esta racionalidade, mesmo que aparente, não podem furtar-se à mesma e desenvolvem práticas adaptadas a estas condições.

O esforço do sujeito é engendrado pelo *conatus* da família enquanto corpos animados pela “[...] tendência a perpetuar seu ser social, com todos seus poderes e privilégios, que é a base das estratégias de reprodução social [...]”. (Bourdieu, 2008, pp. 35-36). As famílias investem na educação escolar quanto mais importante for o seu capital cultural e o peso que esse capital tem sobre seu capital econômico.

No processo migratório, o aprendizado da língua portuguesa é o instrumento indispensável à apropriação e a decifração da cultura estrangeira e, neste sentido, o aprendizado não é um patrimônio cultural que o imigrante recebe, mas um recurso. Para o imigrante dispor de habilidades linguísticas, que é uma das condições impostas e aceitas à aquisição de bens materiais e culturais durante a migração, recorre-se aos únicos recursos prévios mediadores dessa nova aquisição que são o esforço próprio e o tempo da migração.

Verificou-se que a necessidade de remessas aos familiares no Haiti define-se pela posição que o grupo familiar ocupa na estrutura social haitiana. A reprodução social do grupo é dependente dos recursos obtidos no lugar de destino do imigrante, pois os valores são utilizados na manutenção de necessidades básicas como alimentos, escola, moradia e saúde.

O percentual de imigrantes que confirmam remessas ao Haiti é de 66,6% e 47,6% deste recurso é utilizado para a manutenção da educação escolar de familiares. Comparando o total de imigrantes que fazem remessas com o percentual dos que indicam o uso destes recursos para escolarização de familiares, obtém-se que 71,4% dos imigrantes incluem a educação como finalidade das remessas. O restante, 28,6% dos recursos, são destinados à alimentação, moradia, saúde e viagens.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

4.2 A história feita corpo

A história de formação do Estado no Haiti também é marcada pelas diversidades e estratificação social (Chaves, 2008). No Haiti, a língua francesa e a língua créole são os idiomas oficiais do país, todavia, a instituição social na qual o desenvolvimento da escrita ocorre de forma metódica, a escola, não utiliza o créole como idioma de construção e transmissão do saber escolar. Desta forma, o Estado concentra os recursos materiais e simbólicos, distribuindo-os à população conforme as necessidades de manutenção de seu poder e unidade.

O ensino da língua francesa nas escolas contribui para a manutenção da língua nativa como de uso popular e não sistematizada, convertendo o saber da língua francesa em elemento de distinção e poder, especialmente na sua forma escrita. O aprendizado da língua francesa pelos haitianos só é possível nas instituições escolares “o haitiano precisa ir à escola se quer aprender francês”.

No processo migratório haitiano verifica-se usos da língua francesa característicos da formação social e política haitiana. Em determinadas situações a língua francesa é utilizada para se comunicar com a sociedade estrangeira. Essa prática demarca o grupo social e é acionada como mecanismo primordial de comunicação, de elevação e de reconhecimento pelo outro do grupo. Concebida como sistema simbólico (Bourdieu, 1989), a língua apresenta-se como estrutura estruturante quando se apresenta como instrumento de conhecimento e como estrutura estruturada na medida em que é o meio de comunicação privilegiado pelo grupo para se expressar diante do outro, o nacional.

Outra situação na qual o saber da língua francesa é acionado ocorre nas relações interpessoais dentro do grupo e, neste caso, a língua estabelece e confirma a hierarquia entre os sujeitos. O sujeito que compreende o francês e escreve nesta língua utiliza-se deste saber para elevar sua posição e reconhecimento diante do outro. A língua é um poder e um instrumento de dominação revelando “um microcosmos da luta simbólica entre as classes”. (Bourdieu, 1989, p. 12). O outro da comunicação é um membro do grupo, mas na especificidade da relação indivíduo-indivíduo é



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

colocado e reconhecido como diferente por não ser portador do domínio da escrita da língua francesa que é um poder simbólico disseminado nas relações sociais e, como poder;

[...] se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (Bourdieu, 1989, pp. 07-08).

A dominação simbólica manifesta-se pela linguagem, especialmente na sua forma escrita, e ocorre no interior de um campo, um campo de luta e de disputas de poder, onde os seus participantes não estão determinados e movimentam-se segundo as posições ocupadas. Assim, a dominação simbólica é eficaz quando se faz invisível e imperceptível pelos agentes que a praticam.

Quando Marx (1988) anuncia as condições do fazer da história pelos homens, ressaltando que este fazer não ocorre no domínio da vontade, mas sob certas circunstâncias herdadas do passado, diz o mesmo em relação ao aprendizado de outra língua,

[...] o principiante que aprende um novo idioma traduz sempre as palavras deste idioma para sua língua natal; mas, só quando puder manejá-lo sem apelar para o passado e esquecer sua própria língua no emprego da nova, terá assimilado o espírito desta última e poderá produzir livremente nela. (Marx, 1988, p. 07).

Apresenta-se um exemplo observado em uma situação específica, para que a análise não se assemelhe a pura abstração da realidade. Dois imigrantes haitianos procuravam entender porque no Brasil escreve-se *reflexo* e pronuncia-se *reflekso*, escreve-se *caixa* e pronuncia-se *caixa* e não *caiksa*. Buscou-se explicar esta característica devido às modificações culturais da língua portuguesa. Fazendo uso desta argumentação, os dois sujeitos resolveram analisar como ocorre na língua de sua cultura, referindo-se ao francês e ao crioulo, buscando uma situação análoga a que estavam vivenciando. Quando encontraram a palavra que atendia aos seus propósitos, um dos imigrantes questionou o outro sobre como se escreve em francês a palavra *mulher*, o imigrante interpelado fez algumas tentativas buscando escrever a palavra *femme*, mas ele não conseguiu. O imigrante que o questionou fazia as correções da escrita e decidiu escrever a palavra *femme* corretamente. A narrativa da situação encerra-se do mesmo modo em que foi concluída na realidade, com o silêncio dos imigrantes e na aceitação de que saber escrever em francês encerrava um significado para além da palavra simplesmente escrita.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A língua francesa é um princípio de diferenciação entre as classes sociais no Haiti e seu uso como elemento de distinção são efeitos estruturais do processo de formação do Estado haitiano sob as condições impostas pelo colonialismo às práticas sociais. O uso da língua francesa reproduz o sistema colonial que se estende no tempo e no espaço das migrações, realizando conexões contextuais de estruturas sociais mais amplas.

Os agentes representam, mesmo que involuntariamente, as posições ocupadas no espaço social que só são inteligíveis quando consideradas a dominação da língua francesa sobre a língua créole. A língua francesa se apresenta relativamente ao créole enquanto língua e ao crioulo enquanto sujeito como um mecanismo de informação, de controle, de avaliação e de distribuição dos sujeitos na estrutura social haitiana.

A migração haitiana para o Brasil reproduz o colonialismo enquanto processo, ou seja, acontecimentos de longo prazo e não planejados refletidos na estrutura da personalidade, pois “o fim do colonialismo enquanto relação política não acarretou o fim do colonialismo enquanto relação social [...]”. (Santos, 2004, p. 08). Neste sentido, observa-se que as relações sociais do colonialismo presente na formação da sociedade haitiana projetam-se nas relações escolares, caracterizando as experiências migratórias para além da simples relação material entre pobreza e desemprego na sociedade de origem e também de expectativas de prosperidade na sociedade de destino.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

5. Conclusões

A produção da nacionalidade dentro do processo colonial necessita da distinção do outro como diferente, mas de uma diferença marcada pela desigualdade. As diferenciações do colonialismo presentes no contexto migratório haitiano moldam situações comuns ou irrelevantes se consideradas apenas na situação singular, mas são reflexivas de uma nacionalidade construída na tensão da sociedade europeia, especificamente a francesa, com a nativa, formada por afrodescendentes.

Os agentes utilizam-se dos instrumentos de poder que são eficazes nas lutas de classes vigentes na sociedade haitiana e que se revelam não a partir de um grupo determinado, mas disseminadas nas relações sociais. O capital linguístico incorporado pelo saber da língua francesa, especialmente na sua forma escrita, negado à maioria da população haitiana reproduz nos locais de imigração as diferenciações transformadas em hierarquias sociais.

O aprendizado da língua nacional-estrangeira é menos o resultado de processos de assimilação do imigrante do que um instrumento, um recurso indispensável à dinâmica migratória haitiana, convertendo-se em uma prática do transnacionalismo. O estranhamento e a definição da língua portuguesa como complexa e necessária à obtenção de trabalho, refletem a posição do sujeito no campo migratório e a eficácia do capital cultural para manter-se nesse campo.

A educação é formadora do campo migratório e perceptivo dos imigrantes, apresentando-se como um projeto constituído e constituidor das migrações haitianas, estando nas bases das estratégias que precedem à migração e como perspectiva presente e futura, orientadora das experiências do imigrante com as sociedades de origem e de destino.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

6. Bibliografia

- Baeninger, R. (2013). Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: Baeninger, R. (Org.). *Migração internacional*. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp. (Volume 9).
- Bourdieu, P. (2007). *A economia das trocas simbólicas*. 6ed. São Paulo: Perspectiva.
- Bourdieu, P. (1998). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira, M. A., & Catani, A. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes. (p. 229-251).
- Bourdieu, P. (2008). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 9ed. Campinas, SP: Papirus.
- Bulamah, R. C. (2015). *Um lugar para os espíritos: os sentidos do movimento desde de um povoado haitiano* / Rodrigo C. Bulamah. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO. Libro digital, PDF - (Red CLACSO de posgrados / Gentili, Pablo; Saforcada, Fernanda).
- Cerutti, S. (1998). Processos e experiência: indivíduos, grupos e identidades em Turim no século XVII. In: REVEL, Jacques. (Org.). *Jogos de escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV. (p. 173-201).
- Chaves Jr, E. O. (2008). *Um olhar sobre o Haiti: refúgio e migração como parte da história*. São Paulo: LGE.
- Cotinguiba, M. L. P., & Cotinguiba, G. C. (2014). *Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar*. Revista Pedagógica, Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul./Dez.
- Durand, J., & Lussi, C. (2015). *Metodologia e teorias no estudo das migrações*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Handerson, J. (2015). *Diáspora*. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Magalhaes, L. F. A. (2013). Remessas e migrações internacionais: elementos teóricos. In: Baeninger, R. (Org.). *Migração internacional*. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp. (Volume 9).
- Marx, K. (1987-1988). *Manuscritos econômico-filosóficos: e outros textos escolhidos*. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores).
- Oliveira, M. (2016). Imigrantes haitianos no estado do Paraná em 2015. In: Gediel, J. A., & Godoy, G. G. (Orgs). *Refúgio e hospitalidade*. Curitiba: Kairós Edições. (p. 249-276)
- Patarra, N. L. (2012). *Brasil: país de imigração?* Revista E-Metropolis, n. 9, ano 3, junho de 2012. 1-18



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Rosa, R. M. (2006). *A construção da desigualdade no Haiti: experiências históricas e situações atuais*. In. Revista Universitas: Relações Internacionais v. 4, n. 2. Brasília.
- Sayad, A. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Cristina Murachco (trad.). São Paulo: EDUSP, 1998.
- Sayad, A. (2000). *O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante*. Revista Travessia: Revista do Migrante. São Paulo: Edição Especial. Ano: XIII, janeiro, 2000.
- Seguy, F. (2010). *Imaginaire intellectuel et élection en Haïti*. Wyclef Jean de A à Z (2010). Disponível em: <http://alencontre.org/ameriques/amelat/haiti/imaginaire-intellectuel-et-election-en-haiti-wyclef-jean-de-a-a-z.html>. Acesso em 12 de agosto de 2016.
- Telles, E. (1996). Integração econômica e migrações internacionais: o caso México-Estados Unidos. In: Patarra, N. L. (Coord.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. Campinas: FNUAP, São Paulo: Oficina Editorial.
- Villen, P. (2016). Periféricos na periferia. In: Baeniniger, R. Peres, R. Fernandes, D. Silva, S. A. Assis, G. O. Castro, M. C. G., & Cotinguiba, M. P. (Orgs.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Weber, M. (1979). *Ensaio de sociologias*. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar.